

# LÍNGUA INGLESA: PERCURSOS DE APRENDIZAGEM

## ENGLISH LANGUAGE: LEARNING PATHWAYS

Juliana Freitag Schweikart<sup>1</sup>  
Rosilda Vaz de Souza<sup>2</sup>  
Andressa Pimenta de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

A Língua Inglesa (LI) desempenha um papel importante que permite permear diversas áreas do conhecimento. Com base nisso, este estudo concentrou-se na aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa, envolvendo pessoas de escola pública da cidade de Sinop e Santa Carmem, Mato Grosso. A pesquisa desenvolveu uma metodologia que inclui a aplicação de um questionário, explorando excertos que relatam experiências marcantes dos participantes com o inglês e identificar quais teorias de ensino-aprendizagem estão embasadas. A discussão dos dados mostra que os participantes, em relação ao processo de aprendizagem da LI, desempenharam um papel fundamental na forma como abordaram e perceberam suas experiências com o idioma. No entanto, o estudo destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda das implicações de aprendizagem e das teorias de ensino-aprendizagem no contexto da Língua Inglesa.

**Palavras-chave:** língua inglesa, ensino-aprendizagem, teorias de aprendizagem.

### ABSTRACT

The English Language (EL) plays an important role that permeates various areas of knowledge. Based on this, this study focused on the acquisition and learning of the English Language, involving public school students from the cities of Sinop and Santa Carmem, Mato Grosso. The research developed a methodology that includes the application of a questionnaire, exploring excerpts that relate significant experiences of the participants with English and identifying which teaching-learning theories underpin those experiences. The discussion of the data shows that the participants played a fundamental role in how they approached and perceived their experiences with the language in relation to the process of

---

<sup>1</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG/ Letras) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Sinop-MT. Doutora em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE), Mestre em Linguística Aplicada (UNISINOS), licenciada em Letras (UNEMAT/Sinop), <http://lattes.cnpq.br/9847083138560581>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8773-8416>, E-mail: [juliana@unemat-net.br](mailto:juliana@unemat-net.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG/ Letras) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *campus* Universitário de Sinop-MT. <http://lattes.cnpq.br/2236596993510321>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4607-0429>, E-mail: [rosilda.vaz@unemat.br](mailto:rosilda.vaz@unemat.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Letras (discente especial) do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG/ Letras) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Universitário de Sinop-MT. <http://lattes.cnpq.br/3875820115417688>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7484-090>, E-mail: [andressa.pimenta@unemat.br](mailto:andressa.pimenta@unemat.br)

learning EL. However, the study highlights the need for a deeper understanding of the implications of learning and the teaching-learning theories in the context of the English Language.

**Keywords:** english language, teaching-learning; learning theories.

## **Introdução**

Idioma global, assim, a Língua Inglesa (LI) é amplamente difundida em um mundo cada vez mais globalizado. Nesse contexto, o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras acompanha o ser humano desde o início da história, e especialmente a LI, por ter forte influência na sociedade contemporânea.

No Brasil, todas as instituições de ensino público, a partir do início dos anos finais do Ensino Fundamental, incluíram a LI em sua grade curricular, conforme determinação do governo brasileiro e assegurado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desde então, aprender e ensinar LI tem sido um desafio constante.

Sendo assim, este artigo visa, de forma resumida em seu referencial teórico, apresentar a abrangência da LI, destacando as teorias behaviorista e sociointeracionista. A metodologia é detalhada, possibilitando uma compreensão do processo de pesquisa. Posteriormente, a pesquisa registra excertos das vozes dos participantes, contextualizando suas experiências com a Língua Inglesa. As considerações finais retomam o objetivo deste trabalho, com ênfase nos resultados obtidos.

## **Referencial teórico**

A fundamentação teórica que norteia esta pesquisa visa apresentar uma síntese da Língua Inglesa (LI) e, de forma concisa, abordar as características teóricas do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, serão consideradas duas abordagens teóricas desenvolvidas por Lev Vygotsky, e por Burrhus Skinner.

A hegemonia da Língua Inglesa (LI) ou mesmo como língua estrangeira (LE) sua dominação tem demonstrado um crescimento notável ao longo da história. Como Rajagopalan (2003, p. 65), destacou: “a língua estrangeira sempre representou prestígio. Quem domina uma língua estrangeira é admirado como pessoa culta e distinta”.

De acordo com Leffa (2005, p. 241), “o inglês tem a característica única, entre as principais línguas do planeta, de possuir mais falantes não-nativos do que nativos; de cada três pessoas no mundo que falam inglês, duas usam a língua como falantes não nativos”. Entretanto, são várias as causas que justificam a diversidade do seu uso, mas “sua difusão como língua mundial não é fortuita nem inocente” (ORTIZ, 2000, p. 28).

Na época da globalização da comunicação, da expansão da economia global e do aprofundamento das relações internacionais em escala planetária, é notável o crescente interesse dos brasileiros em adquirir habilidades em línguas estrangeiras de prestígio, com destaque para o inglês. Isso se deve não apenas ao fato de o inglês ser considerado a língua global por excelência, mas também à percepção comum no imaginário nacional de que o domínio desse idioma oferece amplas oportunidades de progresso social (RAJAGOPALAN, 2009).

Como uma das consequências da globalização, a supremacia da Língua Inglesa é vista como um fenômeno complexo que tem implicações sociais, econômicas e culturais. O ensino da Língua Inglesa nas escolas tem ganhado crescente destaque, especialmente após a sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A escolha de incorporar o inglês à BNCC decorre de sua posição como idioma global de comunicação.

O inglês é a língua mais influente e relevante em escala global, superando todas as outras línguas faladas no mundo. Isso ressalta a importância significativa de adquirir habilidades em inglês ao longo da educação escolar dos alunos.

Quando se trata do ensino da língua inglesa, a BNCC (2017) determinou de forma categórica a obrigatoriedade de introduzir esse idioma a partir do início dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Isso implica que, em todas as escolas do país, a inclusão do inglês no currículo se torna um requisito mandatório a partir desse estágio escolar.

O tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BRASIL, 2020, p. 241).

A abordagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação ao ensino da Língua Inglesa, evidencia sua importância como língua franca e traz implicações significativas no processo de ensino-aprendizagem. Alinhado com a perspectiva teórica Sociointeracionista do desenvolvimento do conhecimento, reconhece-se a diversidade de usos e falantes da Língua Inglesa, independentemente de sua origem. Isso torna o processo de aprendizagem da Língua Inglesa dinâmico e contínuo. Portanto, a BNCC orienta o ensino da Língua Inglesa a partir de interações sociais, valorizando o papel do contexto e das relações interpessoais na construção do conhecimento linguístico.

### **Recorte: Características teóricas de aprendizagem na perspectiva behaviorista e sociointeracionista**

A compreensão das características teóricas da aprendizagem é fundamental para entender os mecanismos que norteiam a aquisição de conhecimento e habilidades pelos indivíduos. Dentre as várias teorias de ensino-aprendizagem temos como contexto para esse trabalho as abordagens behavioristas de John B. Watson (1924); Burrhus Frederic Skinner (1957); e Lev Semyonovich Vygotsky (1934).

O behaviorismo é uma teoria que estuda eventos psicológicos a partir de evidências comportamentais e se apresenta como uma psicologia objetiva, em oposição ao subjetivismo (PAIVA, 2014, p. 12). Isso implica que os processos mentais internos, como pensamentos, emoções ou estados de consciência, não são diretamente acessíveis ou mensuráveis e, portanto, não são considerados como foco principal dessa abordagem. Segundo Graham (2007), nessa perspectiva, o comportamento é explicado sem referência a eventos mentais, pois estes podem ser traduzidos em conceitos comportamentais.

John B. Watson é considerado o fundador do behaviorismo. Sob a influência do positivismo, rejeitava os processos mentais como objeto de pesquisa, ele não considerava como passível ser objeto de estudo aquilo que não fosse consensualmente observável. Essa teoria baseada em estímulo-resposta (E-R) indica que o comportamento humano é previsível (OSTERMAN E CAVALCANTI, 2010).

Para Watson (1930), a linguagem não era considerada uma atividade mental interna ou um processo cognitivo complexo. Em vez disso, ele buscava explicar a linguagem como uma série de comportamentos observáveis, como falar, ouvir, ler e escrever. No livro *aquisição de*

*segunda língua*, Watson (1930, p. 225) define a língua, apesar de reconhecer suas complexidades, como um tipo simples de comportamento, um hábito manipulável, e considera a sua aprendizagem como uma questão de condicionamento.

Apesar de reconhecer que a língua possui complexidades, o autor enfatiza a ideia de que a habilidade de falar e compreender uma língua é adquirida por meio de um processo de condicionamento, sugerindo que o aprendizado da língua pode ser construído por meio de estímulos e respostas.

Em 1945, B. F. Skinner, psicólogo americano, apresenta o behaviorismo radical, que preconiza a investigação experimental do comportamento. Em contraste com o behaviorismo metodológico de Watson, que tem uma abordagem mais realista, a perspectiva de Skinner adota os princípios do pragmatismo, concentrando-se na funcionalidade do objeto observável e mensurável, em vez de se preocupar com a existência de um objeto real subjacente a esses efeitos.

De acordo com Paiva Johnson (2004, p. 18), o behaviorismo “[...] via a aprendizagem como a habilidade de inferir padrões linguísticos dos exemplos fornecidos ao aprendiz por seu ambiente”. Para o autor, o behaviorismo considera que o processo de aprendizagem, incluindo o desenvolvimento da linguagem, é influenciado principalmente pelos estímulos do ambiente. O aprendiz observa e extrai padrões a partir dos exemplos apresentados, formando assim associações entre estímulos e respostas.

A aprendizagem para Skinner (1992) é fruto do condicionamento operante, ou seja, um comportamento premiado, reforçado, até que ele seja condicionado de tal forma que, ao retirar o reforço, o comportamento continue a acontecer (PAIVA, 2014). Esse modelo destaca a influência crucial do ambiente e das consequências na formação do comportamento, proporcionando uma base para entender como as interações entre um organismo e seu ambiente contribuem para o desenvolvimento e a modificação de comportamentos ao longo do tempo.

O comportamento verbal, conforme interpretado por Paiva (2014), ao citar Skinner (1992), é definido como um comportamento reforçado pela mediação de outra pessoa. Sua tese central afirma que, em todo comportamento verbal, há três eventos importantes a serem considerados: um estímulo, uma resposta e um reforço.

O sociointeracionismo de Lev Vygotsky (1896-1934), um cientista bielorusso, foi reconhecido pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após sua morte. Foi um pioneiro ao afirmar que o desenvolvimento intelectual está intrinsecamente ligado às interações sociais

e às condições de vida. Para Leontiev (2004, p. 279) afirma que “[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”.

Na aprendizagem, segundo a teoria vygotskyana (PESCE, 2017b, p. 1), o processo ocorre na interação com o outro, conferindo sentido às experiências. O homem, ao nascer em um contexto social, desenvolve-se por meio da aprendizagem pela e na linguagem. Portanto, cada uma dessas abordagens oferece uma visão única sobre como os indivíduos assimilam conhecimento e desenvolvem habilidades. Nesse trabalho, exploraremos as características teóricas dessas duas correntes, destacando as nuances do behaviorismo, que se concentra em estímulos e respostas observáveis, e do sociointeracionismo, que enfatiza a interação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente.

## **METODOLOGIA**

Para que o objetivo do trabalho pudesse ser alcançado, a pesquisa buscou responder às seguintes perguntas: quais teorias de ensino-aprendizagem fazem parte da vida dos participantes para ensinar e aprender a Língua Inglesa? E quais estratégias de aprendizagem são utilizadas?

Para responder tais perguntas, a metodologia utilizada foi qualitativa, visando buscar na Linguística Aplicada maneiras para se entender o ensino da Língua Inglesa. Segundo Moita Lopes (2006, p. 20), a Linguística Aplicada não é utilizada para solucionar problemas de linguagem, ela é a aplicação da linguagem no processo de ensino-aprendizagem de línguas e tal processo depende de outros fatores, como aspectos sociais e psicológicos, por exemplo, (MOITA LOPES, 2006).

No processo de levantamento dos dados, de início, em conversa informal, foi feito contato via *WhatsApp* para consentimento de participação na pesquisa. Após obter a concordância dos participantes, foram fornecidas informações detalhadas sobre o objetivo, os procedimentos da pesquisa e os aspectos éticos, garantindo o anonimato e a privacidade dos participantes.

O questionário semiestruturado, composto por perguntas semiabertas dirigidas aos participantes, foi enviado em formato de áudio e texto via *WhatsApp*<sup>4</sup>. As respostas foram obtidas por meio de gravações de áudio e videochamadas. Para analisar as respostas, as gravações foram transcritas, assegurando a precisão na interpretação dos dados obtidos.

*Revista de Letras Norte@mentos*

De acordo com Minayo (2007, p. 24), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” e, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, busca compreender e interpretar a realidade.

A transcrição dos excertos das falas dos participantes se revelou uma etapa crucial no processo de pesquisa, pois permitiu a identificação das abordagens teóricas subjacentes ao ensino-aprendizagem. Essa especificidade na transcrição possibilita uma compreensão mais aprofundada das percepções e concepções dos envolvidos no contexto deste estudo.

### **Compilação e análise dos resultados**

As reflexões acerca do ensino-aprendizagem, que investigam tanto o processo de aprendizagem quanto a transmissão do conhecimento, têm desempenhado um papel fundamental no progresso das abordagens pedagógicas ao longo da história educacional. Nesse contexto, tomando como parâmetro as discussões teóricas tecidas inicialmente, apresentamos, por meio das vozes dos participantes, momentos que ilustram experiências reais no processo de ensino-aprendizagem.

**VOZ.P.1.** “O meu primeiro contato com a Língua Inglesa foi no ensino médio, foram aulas que geralmente coincidiam em feriados, quase não tinha aula, e era apenas uma professora de inglês para escola inteira, que não tinha experiência com o inglês, o método era **mais tradicional**, em que **os alunos precisavam copiar e traduzir as atividades e muitas vezes tinha que traduzir textos inteiros, assim era todas as aulas**”.

Diante dessa colocação, sob a perspectiva behaviorista, o primeiro contato com a Língua Inglesa no Ensino Médio pode ser interpretado como uma descrição das condições ambientais e das práticas pedagógicas que influenciam diretamente o seu comportamento. Para Santos (2014), o homem age no mundo conforme as consequências (positivas e negativas) advindas de seu comportamento, e recai ao professor a responsabilidade do desenvolvimento de bons hábitos.

A falta das aulas, o ensino tradicional, a professora sem experiência significativa no idioma, a repetição das mesmas estratégias de ensino (cópia e tradução das atividades) pode condicionar as respostas dos alunos ao estímulo da LI. Nogueira (2007) argumenta que os



pressupostos da teoria behaviorista constituem a base do modelo do ensino tradicional, dando foco ao que é ensinado, colocando o aluno como passivo.

A partir do desenvolvimento das atividades em aula, é imprescindível ser propiciada, tanto aos alunos quanto para o professor, a interação em um ambiente agradável. O ambiente em sala de aula é um fator fundamental para estimular a motivação dos alunos.

**VOZ.P.2.** “Para aprender inglês, eu encontrei **muitos desafios**, ainda encontro, mas **no início** eu não tinha muito contato com a língua, o acesso era o livro didático. As atividades que envolviam músicas, vídeos, era difícil acesso para pesquisar, então, eu ficava muito presa aos livros, na gramática, na escrita, no ouvir, então, **eu passava mais tempo escrevendo, repetindo e decorando as atividades pra eu conseguir aprender a língua**”.

“Aprender consiste em repetir (ou exercitar) o ensinado até ser capaz de reproduzi-lo fielmente” (NOGUEIRA, 2007, p. 85). Quando a teoria de Skinner é incorporada ao contexto do ensino de Língua Inglesa, a aprendizagem é percebida como um processo de condicionamento, assemelhando-se a um comportamento instruído de bons hábitos.

O estudo de inglês por meio dos livros didáticos pode ser considerado como estímulo positivo. A resposta a esse estímulo foi a repetição e a memorização das atividades. Referente às atividades envolvendo músicas e vídeos, ainda são apresentadas como desafios a serem superados, mas que, com estímulos adequados, o aluno responde adequadamente.

**VOZ.P.3.** “Para eu lecionar os conteúdos aos alunos faço o planejamento de acordo com os conteúdos propostos pelo material didático da escola. Proponho realizar as atividades em grupo ou em duplas para que favoreça a comunicação e interação entre eles, também direciono atividades para que eles produzam **vários gêneros textuais por meio de jogos**, além de levá-los ao **laboratório de informática** para pesquisar sobre os temas propostos do livro, para posteriormente **apresentar em forma de seminários, cartazes, jogos, diálogos, atividades onde os alunos se envolvam, e tenha mais interesse em aprender o idioma**, etc.”

Desse modo, a prática pedagógica descrita pela professora vai de acordo com que Oliveira (2014, p. 49) ressalta:

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição (...) utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a



participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora.

A teoria sociointeracionista tem por função instigar no aluno o desejo de pensar, aguçar o imaginário e promover a descoberta e compreensão das diferentes formas de pensamento. Nesse sentido, Barbosa (2013, p. 35) corrobora a perspectiva de Oliveira (2014) ao afirmar que:

Para que a prática seja realmente fundamentada em uma teoria, é necessário que a mesma esteja muito clara e que seus objetivos estejam muito bem definidos para aqueles que irão colocá-la em prática, caso contrário, estarão tentando justificar-se através de uma teoria que nem ao menos sabem o que significa, é um trabalho sem sentido.

Ensinar está além de métodos rigidamente engessados caracterizados apenas em resultados imediatos. Seu verdadeiro propósito é promover o desenvolvimento integral das habilidades motoras e psicológicas dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de aprender no seu próprio ritmo. Essa abordagem respeita as individualidades e favorece um ambiente de aprendizado significativo e enriquecedor.

**VOZ.P.3.** Um **bom** professor de Língua Inglesa é aquele que tem **domínio de conteúdo**, que trabalha de acordo com os documentos e diretrizes da educação, bem como, busca refletir se os alunos aprenderam os conteúdos ministrados, **como também, leciona de forma diversificada**, pois cada aluno tem um ritmo de aprendizado, que consegue trabalhar com diferentes métodos, que envolve os alunos não apenas na gramática como também nas culturas, curiosidades da língua, **ter conhecimento de speaking, writing, listening e reading**, que traz para as aulas estratégias diferentes... **sobretudo ser inspirador e incentivador**.

Ensinar uma língua estrangeira não deve consistir apenas em transmitir conhecimentos linguísticos ao aluno, mas principalmente deve provocar nele o interesse pelo outro, por novas culturas, outros modos de enxergar a realidade, ampliando suas possibilidades de comunicação e de interação social (FERNÁNDEZ, 2010).

Buscar mediar a aprendizagem por meio de estratégias que encontrem significado no ensino para os alunos é papel do professor, encontrando na teoria sociointeracionista a participação efetiva dos educandos, promovendo ensino de acesso à informação e a ferramentas que nada mais são do que estimulantes recursos para a aprendizagem (...) os saberes alheios,

as experiências e leituras de mundo que os sujeitos realizam. Ao fazer uso de tais reflexões, o tutor pode provocar uma educação significativa e envolvente, na qual aprender será interessante e motivador. (OLIVEIRA, 2014)

Na teoria sociointeracionista, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, uma vez que o aluno é visto como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, que constrói seu conhecimento a partir das interações com o meio e com os outros.

**VOZ.P.4.** Meu primeiro contado com a **Língua Inglesa** foi na Educação Básica, **mas gostar** mesmo foi quando eu comecei a participar de um projeto social que tinha perto da minha casa. Era um projeto chamado **Grão de Mostarda**. O projeto era para crianças acima de oito anos, e eu deveria de ter uns dez a doze anos. Neste projeto, tinha aulas de inglês. Eram aulas bem básicas; eram as professoras que montavam as apostilas para os alunos, eram com atividades impressas da internet, **só que, as aulas eram bem dinâmicas, muito gostoso de ir e fazer as aulas**. Fui fazendo esse cursinho por dois anos, e as **crianças que iam se destacando nos estudos**, o projeto tinha feito uma parceria com a escola de idiomas *Fisk*, e os alunos destaques ganhavam bolsa no Fisk, e em 2014, **eu tinha 14 anos iniciei o curso no Fisk**, com bolsa de estudo a partir desse projeto eu aprendia no *Fisk* e **passei a ser monitora, dava aula no projeto social**. Todo meu curso no *Fisk* durou três anos e meio. **Foi muito bom, tive bons professores**. Depois da minha experiência de dar aulas para crianças no projeto, iniciei e terminei o curso de Letras por **causa do Inglês** para ter mais experiência nessa área. Hoje, **sou professora bilíngue** em uma escola particular.

A VOZ.P4. Descreve sua trajetória em relação ao aprendizado da Língua Inglesa, destacando o papel significativo das aulas de LI no projeto *Grão de Mostarda* em sua trajetória de aprendizado do idioma, assim como a influência positiva em sua escolha profissional como professora bilíngue.

A influência positiva dessas interações vai além do domínio linguístico. Percebe-se que, durante as aulas, não apenas aprendeu o idioma, mas também desenvolveu conceitos, valores, ideias, maior compreensão do “mundo” ao seu redor.

Na visão vygotskyana, é por meio das interações sociais que as pessoas vivenciam diversas experiências, desenvolvendo seus próprios conceitos, valores e ideias sobre o mundo ao seu redor. Nessa teoria, o conhecimento se constitui por contextos sociais, culturais, institucionais e históricos; influenciando e sendo influenciado.

## **Considerações finais**

O trabalho realizado apresentou uma síntese das características da Língua Inglesa (LI) e abordou o ensino-aprendizagem sob as perspectivas de duas teorias: o behaviorismo de Watson (1924), e Skinner (1957) e o sociointeracionismo de Vygotsky (1934). Foram analisadas as experiências dos participantes em relação ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, estabelecendo conexões com as teorias mencionadas.

O estudo dessas abordagens possibilita uma análise crítica das práticas educacionais, destacando como as teorias behaviorista e sociointeracionista influenciam a forma como a língua é ensinada e aprendida.

Ao analisar as experiências (vozes) dos participantes em relação ao ensino da LI, foi possível tecer conexões significativas com as teorias mencionadas, como quais influenciam de maneira significativa a dinâmica do processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Considerando que esse estudo seja uma síntese sobre o tema estudado, é fundamental reconhecer os fatores limitantes, como a coleta de dados, as limitações do estudo, revisão e análise mais sistemática, entre outras implicações, que podem ter afetado os resultados.

A análise das vozes dos participantes mostrou que a aprendizagem de uma LE não se restringe em apenas em assimilar conteúdos gramaticais; vai além, envolve uma série de experiências e interações que moldam a trajetória de cada aprendiz. Enquanto o enfoque behaviorista se depara com limitações na maneira como as práticas estão estruturadas, o sociointeracionismo se destaca por valorizar a interação e o contexto social ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a pesquisa apontou que a prática docente deve ir além das metodologias tradicionais e incorporar estratégias que promovam a participação ativa do aluno, engajando-o em atividades que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a comunicação. Dessa forma, isso não só facilita a aquisição do idioma, mas também prepara os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

Portanto, conclui-se que o trabalho contribuiu para uma melhor compreensão das experiências vividas pelos participantes no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da LI, ao mesmo tempo que evidenciou a relevância das abordagens teóricas discutidas.

## Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília: MEC; SEB, 2020. Available: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Access: outubro de 2023.

FERREIRA, T. C. de S.; SCHLICKMANN, M. S. P. A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0643–0660, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.15753. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15753>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LEFFA, Vilson J. O Ensino de Inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria T.; CUNHA, Maria Jandyra C. (Orgs.). *Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Ed. Unb, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada interdisciplinar*. Parábola, 2006.

NOGUEIRA, Clélia. M. I. *As teorias da aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática*. Maringá, 2007. Acesso em 12 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3073/307324783012/>>. Acesso em: novembro de 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o Debate*, Rio de Janeiro: Ática, 2014.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OSTERMANN, F., & CAVALCANTI, C. J. H. *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre: Evangraf, 2010. Disponível em [http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiais-de-fisica-para-educacaobasica/teorias\\_de\\_aprendizagem\\_fisica.pdf](http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiais-de-fisica-para-educacaobasica/teorias_de_aprendizagem_fisica.pdf). Acesso em novembro-2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. A LDB e a legislação sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, Cristina Maria T.; CUNHA, Maria Jandyra C. (Orgs.). *Caminhos e Colheitas: Ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: EdUnb, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Aquisição de segunda língua/ Vera Lúcia de Oliveira e Paiva.* – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PESCE, M. K. de. *A perspectiva cognitivista.* Joinville: UNIVILLE, 2017.

RAJAGOPALAN, K. *O inglês como língua internacional na prática docente.* In: LIMA, D. C. de. (Org.). *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.* São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANTOS, Anderson Oramísio. *Implicações das teorias Behavioristas e cognitivistas na aprendizagem matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.* In: *Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos,* 2015.

SANTOS, M. A. B. dos. (2019) *A teoria Behaviorista e suas implicações na concepção e prática no contexto escolar* Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 166-178, 2019.

Recebido em 19/02/2024.

Aprovado em 10/05/2024.